

Quinta-feira, 9 de abril de 1987 — GAZETA MER

● Nacional

COMÉRCIO EXTERNO

No exterior, Sarney irá assinar acordos comerciais com a Índia e a China

por Edson Beú de Brasília

Na viagem que fará no próximo mês, o presidente José Sarney assinará acordos comerciais com a Índia e a China. Mas, antes disso, passará por Luanda, para reforçar seu apoio ao presidente José Eduardo dos Santos contra a política racista da África do Sul e também intensificar as relações comerciais com o governo angolano. Tais previsões estão contidas na mensagem que o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, encaminhou ontem ao Congresso Nacional, pedindo autorização para Sarney ausentar-se do País, entre os dias 8 e 18 de maio.

Ontem, o secretário de imprensa, Frota Neto, confirmou o roteiro do presidente. Ele embarca dia 8 pela manhã para Luanda, capital de Angola, onde chega à noite. Dia 10, parte para Bombaim, ficando nessa cidade indiana até a tarde do dia 11, quando embarca para a capital, Nova Delhi. Ali, fica até metade do dia 14. Depois, segue para Pequim. Na capital chinesa, permanece até dia 17. Na manhã desse dia, voa para Xangai. Dia 18, inicia o retorno ao Brasil, chegando ao Rio de Janeiro, na manhã do dia seguinte.

Na mensagem dirigida ao Congresso, ontem, o presidente da República ressaltou a importância da Índia como o segundo país mais populoso do Terceiro Mundo e portador da primeira economia do Continente Asiático. No plano econômico, Sarney diz que "está prevista a assinatura de acordo, estabelecendo uma comissão mista entre os dois países". O presidente esclarece aos congressistas que pretende "forjar uma aproximação de fato entre as duas maiores democracias do Terceiro Mundo".

Durante os quatro dias que ficará na China, Sarney manifestará intenção de assinar com aquele governo um acordo básico de cooperação técnica, um protocolo de cooperação na área de tecnologia indus-



José Sarney

trial, um memorando sobre cooperação educacional, um ajuste em matéria de recursos minerais para fins siderúrgicos, outro sobre cooperação científico-tecnológica no setor de transportes, de energia elétrica e de petróleo.

O presidente afirma que tem mantido diálogo do "mais alto nível" com o governo chinês. Com o primeiro-ministro Zhao Ziyang, disse que discutirá sobre a necessidade de estabelecer "uma nova ordem econômica internacional, que possibilite aos países em desenvolvimento condições comerciais mais favoráveis". Está nos planos de Sarney manifestar sua preocupação com "a fragilidade da ordem internacional, tanto de caráter político, quanto econômico".

Na mesma mensagem, Sarney pede licença para visitar oficialmente o Uruguai no dia 27. Na ocasião, também estará presente em Montevidéu o presidente da Argentina, Raúl Alfonsín. O presidente da República adiantou também que visitará a Argentina em agosto. Essas duas últimas viagens fazem parte do processo de integração com o governo portenho e uruguaio, segundo explicou. Particularmente em relação à Argentina, Sarney lembrou o acordo feito, em Brasília, de manter encontros regulares, de seis em seis meses, com o presidente Alfonsín.